

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO**  
**PATROCÍNIO**  
**Graduação em Administração**

**PAULA ANDREA ALVES DUARTE**

**BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ PARA OS**  
**PRODUTORES E CONSUMIDORES**

**PATROCÍNIO/MG**  
**2018**

**PAULA ANDREA ALVES DUARTE**

**BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ PARA OS  
PRODUTORES E CONSUMIDORES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como exigência parcial para obtenção de  
Graduação Bacharel em Administração, pelo  
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientador: Prof. Ms. João Batista Ferreira

**PATROCINIO/MG  
2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Número  
pegar na  
bibliote

ca

Duarte, Paula Andrea Alves  
Benefícios da Certificação do Café para os Produtores e Consumidores  
Paula Andrea Alves – Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado

Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário do Cerrado  
Patrocínio – Curso de Administração.

Orientador: Prof. Ms. João Batista Ferreira

1. Cafés Especiais. 2. Valor Agregado. 3. Sustentabilidade.



**Centro Universitário do Cerrado Patrocínio**  
**Curso de Graduação em Administração**

Trabalho de conclusão de curso intitulado “Benefícios da Certificação de Café para os produtores e Consumidores” de autoria da graduanda Paula Andrea Alves Duarte, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Ms. João Batista Ferreira  
Instituição: UNICERP

---

Prof.  
Instituição: UNICERP

---

Prof.  
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Patrocínio, \_\_\_\_ de dezembro de 2018.

*Dedico este trabalho a todos os produtores rurais que contribuem diariamente com a economia do Brasil e do mundo. Em especial a toda a minha família pelo apoio e confiança.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus por ter me dado as condições necessárias para chegar até aqui. Em especial aos meus pais, que não mediram esforços para que eu pudesse me tornar uma profissional. À minha família serei sempre grata, estiveram comigo não só nessa etapa, mas em tudo.

Agradeço ao meu namorado Lucas, que sempre me apoiou em meio a tantos obstáculos. Aos meus amigos de classe que caminharam e compartilharam comigo todos os momentos.

O UNICERP e aos professores por todo aprendizado, em especial ao meu professor e orientador João Batista, que me conduziu da melhor maneira para a realização deste trabalho. Agradeço a todos que de alguma forma estiveram comigo durante esses quatro anos, e que fazem parte dessa conquista comigo.

*“Profissional de talento é aquele que soma dois pontos de esforço,  
três pontos de talento e cinco pontos de caráter”.*

**Roland Barthes**

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – IES que mais produziram sobre a temática no período pesquisado .....	27
<b>Quadro 2</b> – Principais certificações sustentáveis do café citadas na amostra analisada .....	28
<b>Quadro 3</b> – Certificações sustentáveis de café citadas na amostra analisadas, e suas finalidades.....	28
<b>Quadro 4</b> – Benefícios e impactos negativos das certificações sustentáveis do café citadas na amostra analisada.....	30

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Número de publicações por ano .....	26
<b>Figura 2</b> – Tipo de produção científica .....	26
<b>Figura 3</b> - Frequências das palavras presentes nos títulos dos artigos. ....	27

## **LISTA DE SIGLAS**

**BDTD** - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

**ABIC** - Associação Brasileira da Indústria do Café

**PCS** – Programa de Cafés Sustentáveis

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente os consumidores estão cada vez mais exigentes, e a certificação torna-se um diferencial competitivo para os cafeicultores, possibilitando maior facilidade na comercialização de seus produtos. **Materiais e Métodos:** A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa básica, descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando as técnicas de bibliometria para a coleta dos dados da pesquisa, envolvendo títulos, palavras-chave, resumos, textos, autores, instituições, metodologia. Neste sentido, este trabalho objetiva buscar informações sobre estudos recentes e relevantes sobre as certificações na cafeicultura, em específico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, nos anos de 2008 a 2017. Para delimitar o tema em questão, usou-se como critério de busca a palavra-chave “certificação de café” contida em todos os campos das produções acadêmicas da BDTD, analisando as principais características das publicações sobre este tema, e os benefícios da certificação do café no consumo e na vida dos produtores rurais. A análise dos dados coletados foram através de fórmulas estatísticas, com auxílio do Microsoft Excel 2010. Os resultados demonstraram vários tipos de certificações existentes na cafeicultura, sendo elas: Fairtrade ou comércio justo, cafés orgânicos, Rainforest Alliance, UTZ Kapeh, Indicação Geográfica, BSCA, 4C, Certifica Minas, Kosher, Bird Friendly, Nespresso AAA, Starbucks C.A.F.E practices e Globalgap, cada uma com finalidades distintas. Revelou ainda, que a certificação traz inúmeros benefícios para os produtores rurais, bem como para os consumidores e a sociedade atual e futura, sendo os custos inerentes à certificação o principal ponto crítico. **Conclusão:** Conclui-se que os produtores, que optarem pela certificação, conseguem aumentar a produtividade através de práticas eficazes de gestão, aumentam a competitividade, agregam valor ao seu produto, elevam a confiabilidade por parte dos consumidores, e atuam com responsabilidade socioambiental.

**Palavras-chave:** Cafés Especiais. Valor Agregado. Sustentabilidade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2. MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>19</b>
3.2.1. Tipos de Pesquisa .....	19
3.2.2. Coleta de Dados .....	19
3.2.3. Procedimentos para análise de dados. ....	20
<b>3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
3.3.1. Referencial Teórico.....	20
3.3.1.1 Cafeicultura e o segmento de cafés Especiais.....	20
3.3.1.2. Certificações na Cafeicultura.....	22
3.3.1.3. Benefícios e dificuldades encontradas nas Certificações de Café .....	24
3.3.2. Aplicação Prática da Pesquisa .....	25
<b>3.4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>3.6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se por ser o maior produtor, exportador e o segundo maior consumidor de café no mundo. Neste cenário, a procura por cafés certificados vem aumentando de forma considerável, devido à preocupação com a segurança alimentar, impactos sociais e ambientais, e vários outros fatores (REZENDE, 2011).

A certificação de café vem ganhando espaço progressivamente. Os consumidores estão cada vez mais exigentes por um produto diferenciado, e dispostos a pagar mais. Além de agregar valor, a certificação torna o café mais competitivo no mercado frente aos concorrentes.

As práticas sustentáveis são outros fatores que fazem da certificação ser ainda mais requisitada, já que estamos falando do futuro das próximas gerações. A preocupação com o meio ambiente é tão importante quanto o consumo do café, pois ambas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento econômico. O processo de certificação traz consigo muitas mudanças impactantes, principalmente pelo investimento inicial por parte dos produtores, que muitas das vezes não estão dispostos a encarar.

O café é uma das bebidas mais consumidas mundialmente e, como os demais alimentos, são produzidos e industrializados a fim de atender as exigências dos consumidores. Sua alta demanda fortalece a agricultura brasileira, pois o Brasil é o maior produtor de café no mundo e gera vários empregos diretos e indiretos. No entanto, a grande maioria da produção cafeeira é comercializada como *commodity* (matéria prima básica), sem agregação de valor e dificulta a rentabilidade da cadeia produtiva (PRADO, 2014).

Portanto, este artigo tem relevância acadêmica e social, pois traz informações essenciais aos empreendedores rurais tendo por finalidade avaliar a importância da certificação e analisar o resultado positivo na economia ao inserir produtores rurais no mercado de cafés especiais. Além de avaliar a aceitação do mercado ao deparar-se com um produto tão comum, mas tão valorizado financeiramente. Diante desse cenário, os objetivos deste trabalho foram aprofundar-se na temática certificação do café, através da análise das principais características das publicações sobre este tema, utilizando-se de técnicas de bibliometria, e analisar os benefícios da certificação do café no consumo e na vida dos produtores rurais.

Assim surge o seguinte questionamento: a certificação de café pode trazer alguma influência no consumo e na melhoria na qualidade de vida dos produtores?

Acredita-se que, com a certificação do café provavelmente ocorre à sustentabilidade

para gerações futuras, agregação de valor do produto frente aos concorrentes, e gera aceitação de mercado pela confiança de qualidade adquirida.

O café com certificação irá contribuir ainda mais para a economia do país, além de garantir ao produtor um diferencial de mercado e ao consumidor a qualidade dos alimentos e, segurança ao saber da procedência do produto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Tem como objetivo buscar informações sobre estudos recentes e relevantes sobre as certificações na cafeicultura, em específico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, nos anos de 2008 a 2017.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Aprofundar-se na temática certificação do café, através da análise das principais características das publicações sobre este tema, utilizando-se de técnicas de bibliometria;
- Analisar os benefícios da certificação do café no consumo e na vida dos produtores rurais.

### 3. DESENVOLVIMENTO

## BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ PARA OS PRODUTORES E CONSUMIDORES

PAULA ANDREA ALVES DUARTE<sup>1</sup>  
MS. JOÃO BATISTA FERREIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Atualmente os consumidores estão cada vez mais exigentes, e a certificação torna-se um diferencial competitivo para os cafeicultores, possibilitando maior facilidade na comercialização de seus produtos. **Materiais e Métodos:** A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa básica, descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando as técnicas de bibliometria para a coleta dos dados da pesquisa, envolvendo títulos, palavras-chave, resumos, textos, autores, instituições, metodologia. Neste sentido, este trabalho objetiva buscar informações sobre estudos recentes e relevantes sobre as certificações na cafeicultura, em específico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, nos anos de 2008 a 2017. Para delimitar o tema em questão, usou-se como critério de busca a palavra-chave “certificação de café” contida em todos os campos das produções acadêmicas da BDTD, analisando as principais características das publicações sobre este tema, e os benefícios da certificação do café no consumo e na vida dos produtores rurais. A análise dos dados coletados foram através de fórmulas estatísticas, com auxílio do Microsoft Excel 2010. **Resultados:** Os resultados demonstraram vários tipos de certificações existentes na cafeicultura, sendo elas: Fairtrade ou comércio justo, cafés orgânicos, Rainforest Alliance, UTZ Kapeh, Indicação Geográfica, BSCA, 4C, Certifica Minas, Kosher, Bird Friendly, Nespresso AAA, Starbucks C.A.F.E practices e Globalgap, cada uma com finalidades distintas. Revelou ainda, que a certificação traz inúmeros benefícios para os produtores rurais, bem como para os consumidores e a sociedade atual e futura, sendo os custos inerentes à certificação o principal ponto crítico. **Conclusão:** Conclui-se que os produtores, que optarem pela certificação, conseguem aumentar a produtividade através de práticas eficazes de gestão, aumentam a competitividade, agregam valor ao seu produto, elevam a confiabilidade por parte dos consumidores, e atuam com responsabilidade socioambiental.

**Palavras-chave:** Cafés Especiais. Valor Agregado. Sustentabilidade.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Administração do UNICERP. E-mail: pauladuarte@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Administração do UNICERP. Mestre em Gestão Organizacional: E-mail: joao@unicerp.edu.br

**Introduction:** Nowadays, consumers are quite picky, and thus, certification become a competitive differential for coffee growers, becoming more effortless the commercialization of the products. **Materials and Methods:** The research in question is a basic, descriptive, quantitative research using bibliometrics techniques to collect research data, involving titles, keywords, abstracts, texts, authors, institutions, methodology. In this sense, this work aims to search for information about recent and relevant studies on coffee certification, specifically in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), from 2008 to 2017. In order to delimit the subject in question, of the search for the keyword "coffee certification" contained in all fields of academic production of BDTD, analyzing the main characteristics of publications on this topic, and the benefits of certification of coffee consumption and lives of rural producers. **Results:** The results demonstrated several types of certifications in coffee cultivation: Fairtrade or Fair Trade, Organic Coffees, Rainforest Alliance, UTZ Kapeh, Geographical Indication , BSCA, 4C, Certifica Minas, Kosher, Bird Friendly, Nespresso AAA, Starbucks CAFE practices and Globalgap, each with different purposes. It also revealed that certification brings numerous benefits for rural producers, as well as for consumers and the current and future society, and the costs of certification are the main critical point. **Conclusion:** Concludes can increase competitiveness and aggregate value in their product, elevating reliability by the consumers, and act with socio-environmental responsibly.

**Keywords:** Specialty Coffees. Added Value. Sustainability

### 3.1. INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se por ser o maior produtor, exportador e o segundo maior consumidor de café no mundo. Neste cenário, a procura por cafés certificados vem aumentando de forma considerável, devido à preocupação com a segurança alimentar, impactos sociais e ambientais, e vários outros fatores (REZENDE, 2011).

A certificação de café vem ganhando espaço progressivamente. Os consumidores estão cada vez mais exigentes por um produto diferenciado, e dispostos a pagar mais. Além de agregar valor, a certificação torna o café mais competitivo no mercado frente aos concorrentes.

As práticas sustentáveis são outros fatores que fazem da certificação ser ainda mais requisitada, já que estamos falando do futuro das próximas gerações. A preocupação com o meio ambiente é tão importante quanto o consumo do café, pois ambas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento econômico. O processo de certificação traz consigo muitas mudanças impactantes, principalmente pelo investimento inicial por parte dos produtores, que muitas das vezes não estão dispostos a encarar.

O café é uma das bebidas mais consumidas mundialmente e, como os demais alimentos, são produzidos e industrializados a fim de atender as exigências dos consumidores. Sua alta demanda fortalece a agricultura brasileira, pois o Brasil é o maior produtor de café no mundo e gera vários empregos diretos e indiretos. No entanto, a grande maioria da produção cafeeira é comercializada como *commodity* (matéria prima básica), sem agregação de valor e dificulta a rentabilidade da cadeia produtiva (PRADO, 2014).

Portanto, este artigo tem relevância acadêmica e social, pois traz informações essenciais aos empreendedores rurais tendo por finalidade avaliar a importância da certificação e analisar o resultado positivo na economia ao inserir produtores rurais no mercado de cafés especiais. Além de avaliar a aceitação do mercado ao deparar-se com um produto tão comum, mas tão valorizado financeiramente. Diante desse cenário, os objetivos deste trabalho foram aprofundar-se na temática certificação do café, através da análise das principais características das publicações sobre este tema, utilizando-se de técnicas de bibliometria, e analisar os benefícios da certificação do café no consumo e na vida dos produtores rurais.

Assim surge o seguinte questionamento: a certificação de café pode trazer alguma influência no consumo e na melhoria na qualidade de vida dos produtores?

Acredita-se que, com a certificação do café provavelmente ocorre à sustentabilidade para gerações futuras, agregação de valor do produto frente aos concorrentes, e gera aceitação de mercado pela confiança de qualidade adquirida.

O café com certificação irá contribuir ainda mais para a economia do país, além de garantir ao produtor um diferencial de mercado e ao consumidor a qualidade dos alimentos e, segurança ao saber da procedência do produto.

## **3.2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **3.2.1. Tipos de Pesquisa**

A natureza da pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa básica. De acordo com Gerhard & Silveira (2010), a pesquisa básica não possui aplicação prática, tem como objetivo gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva. Conforme aborda Prodanov & Freitas (2013), este tipo de pesquisa apenas descreve e registra fatos observados, sem interferência do pesquisador.

Quanto à abordagem, refere-se a uma pesquisa quantitativa. Prodanov & Freitas (2013), relatam que, a pesquisa quantitativa é a tradução de números em opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Tal pesquisa utiliza-se de recursos e técnicas estatísticas.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica, é desenvolvida através de materiais já elaborados, como por exemplo, livros e artigos científicos. Esta pesquisa, tem a utilização de técnicas bibliométricas.

Para Ferreira e Sadoyama (2015), a bibliometria é a busca nos periódicos mais relevantes, informações sobre determinado assunto da pesquisa, analisando o conteúdo, envolvendo títulos, palavras-chave, resumos, textos, autores, instituições, metodologia, ou seja, deve-se captar as informações mais importantes sobre o assunto em questão.

### **3.2.2. Coleta de Dados**

Para a coleta de dados foram utilizadas as publicações da BDTD, e para delimitar o

tema em questão, usou-se como critério de busca a palavra-chave “certificação de café” contida em todos os campos das produções acadêmicas da BDTD, no período de 2008 a 2017. Foram encontradas sete (07) produções; utilizando-se a palavra-chave “certificação cafeicultura” encontraram-se mais sete (07); e com a palavra-chave “certificações na cafeicultura” quatro (4) publicações que serviram de base de dados para este trabalho.

Vale frisar que a amostra total utilizada foram de quatorze (14) publicações, pois algumas publicações foram repetidas na busca, evitando assim duplicidade.

### **3.2.3. Procedimentos para análise de dados.**

A análise dos dados coletados foi através de fórmulas estatísticas, e com auxílio do Microsoft Excel 2010, servindo de suporte para identificar os resultados esperados, e auxílio nas conclusões finais.

## **3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.3.1. Referencial Teórico**

#### **3.3.1.1 Cafeicultura e o segmento de cafés Especiais**

A cafeicultura no Brasil trouxe grandes transformações para o país. Teve início no estado do Pará, e logo foi espalhada para as outras regiões do Brasil. A partir daí, teve uma grande concentração de produção no Sul e no Sudeste. A região Sudeste teve como benefício um clima favorável e grande disposição para se desenvolver (PALMIERI, 2008).

A atividade foi introduzida no Brasil desde 1727, devido às vantagens naturais existentes no país. Dessa forma, o Brasil é responsável por fornecer todos os tipos de cafés demandados para diversos mercados exigentes. No comércio internacional de grão, o Brasil detém 27% de participação em relação aos indicadores da produção cafeeira (BARA, 2015).

Alves (2015) relata que, Minas Gerais é responsável aproximadamente por 51,50% da produção nacional do café, sendo vendido para mais de 70 países, demonstrando a representatividade da região do cerrado mineiro para o país.

A economia de Minas Gerais gira em torno do café, são muitas as famílias que vivem disso, e o café vem trazendo grandes transformações para todos. Alves (2015) relata para

valorizar essa produção precisa colocar o café mineiro em lugar de destaque no mercado mundial, e tal valorização vem a partir da busca por cafés especiais.

Na década de 80, Minas Gerais foi responsável por quase 60% do volume exportado. Passou a ganhar a liderança da região produtora mais forte do país, devido a seu clima favorável e seu potencial de expansão (PALMIERI, 2008).

O Brasil destaca-se por ser o maior produtor de café no mundo, sendo que, possui a maior concentração de café na região do Cerrado Mineiro, tendo em sua maioria produtores rurais de pequeno e médio porte. Minas Gerais, além de ser a região que mais produz no país, destaca-se por ser a maior região produtora mundialmente (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Aredes (2011), o Brasil é o segundo maior consumidor de café no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Prado (2014) infere que, a representatividade da cafeicultura no agronegócio brasileiro justifica-se pela geração de renda do mercado nacional e internacional e pelo potencial produtivo comparados com outros países produtores de cafés.

A economia do Brasil vem sendo cada vez mais influenciada pelas *commodities*. Hoje em dia as pessoas buscam por uma maior qualidade de alimentos, principalmente quando se fala em cafés especiais (OLIVEIRA, 2016).

O país é referência também, como sendo o maior produtor e fornecedor de cafés especiais no mundo, com uma forte produção concentrada também no Cerrado Mineiro. São muitos os processos de certificação, e, para cada tipo de certificação há um perfil adequado de acordo com os modelos de produção de cada produtor (PEREIRA, 2014)..

A procura por um produto diferenciado no mercado está crescendo cada vez mais. Os consumidores estão mais exigentes e estão dispostos a pagar mais por um produto, desde que tal produto esteja em conformidade com seus critérios de qualidade (FERRAZ, 2017).

A cafeicultura é uma cadeia produtiva de enorme relevância econômica, cultural, histórica e social do país. Dentro dessa cadeia o produtor rural de café está mudando seu comportamento introduzindo as preocupações com inovação, qualidade do produto, tecnologia, fatores financeiros, ou seja, está buscando um negócio sustentável ao longo do tempo, e uma das alternativas viável é a certificação (BARA, 2015).

De acordo com Alves (2015), tanto as propriedades empresariais quanto as familiares estão buscando adotar boas práticas agrícolas. Apesar do entendimento de melhoria da qualidade do café, há muitas barreiras encontradas neste processo. Além da qualidade do produto, é imprescindível conhecer a sua procedência, por isso, a qualidade deve está na

origem e na identidade que os produtores estão dispostos a colocar em seus produtos.

O ramo de cafés especiais trouxe consigo maior segurança e comodidade na vida dos consumidores. A certificação além da qualidade adquirida permite que o consumidor conheça toda a procedência do produto e fique ciente do que realmente está comprando (FERRAZ, 2007).

De acordo com Moreira (2008), o café representa a segunda *commodity* mais comercializada no mundo, ficando atrás somente do petróleo. Através de tantos benefícios adquiridos pela certificação, a cafeicultura pode ganhar um patamar ainda maior do que já tem, tanto econômica, como socialmente.

Segundo Oliveira (2016), o consumo de cafés sustentáveis certificados ainda é recente. Com isso se dá da necessidade da Associação Brasileira da Indústria de café (ABIC), consolidar este segmento através do programa de Cafés Sustentáveis do Brasil – PCS, como forma de inserir uma nova tendência mundial na busca de consumir de forma consciente, sabendo o que está sendo comprado, ou seja, compreender a procedência do produto.

Moreira (2009) relata que, depois da água, o café é a bebida mais popular, com consumo anual superior a 400 bilhões de xícaras. O consumo por esse produto é muito alto, e cabe aos produtores compreenderem a real necessidade e importância da qualidade em seus produtos, e buscarem através das certificações, um alicerce para colocarem produtos diferenciados no mercado.

### **3.3.1.2. Certificações na Cafeicultura**

Prado (2014) explica que, o objetivo da certificação agrícola é manter uma produção ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, a fim de promover a sustentabilidade na atividade.

A diferenciação do produto por meio da qualidade ou da responsabilidade social e ambiental faz com que o produto entre em outro tipo de mercado, mais exigente. Assim, essa diferenciação torna-se uma estratégia para a empresa obter vantagens pela valorização do seu produto ou serviço (PEREIRA, 2014).

Corroborando com a ideia, Souza (2011) infere que, a certificação melhora a qualidade dos cafés produzidos nas propriedades de todo o tamanho, por causa dos investimentos em insumos produtivos, bem como contribui para a elevação na renda da atividade cafeeira.

Os atributos dos cafés especiais, tais como, qualidade e diferenciação do produto, estão

voltados para o tipo de certificação de origem e seus respectivos selos. As certificações que estão em destaque são: *Utz Certified*, *Rainforest Alliance*, Certificação Orgânica, *Fairtrade*, Certifica Minas Café, Associação 4 C, *Nespresso AAA e Starbucks C.A.F.E Practices*. Dentre essas certificações, existem características e exigências distintas (OLIVEIRA, 2016).

Com os avanços da tecnologia, os consumidores estão mais antenados e cientes do que realmente buscam em um produto. Por isso, as propriedades estão buscando a valorização do café, para acompanhar as exigências do mercado (ALVES, 2015).

De acordo com Ferraz (2007), a busca pela diferenciação do produto é um fator que nos últimos anos vem influenciado a competitividade dos produtos agroindústrias. Uma vez que, atribuídas características necessárias ao café, à certificação abre um leque e faz o produto ser competitivo no mercado frente aos concorrentes.

Pereira (2014) relata que, a certificação do café provoca efeitos positivos, através das práticas administrativas da propriedade, sobre a qualidade final do produto, sobre a produtividade, bem como a adoção de tecnologias nas propriedades cafeeiras. Porém, tal efeito recebe influências de demais políticas públicas. A inovação tecnológica pode sofrer variações, pois para que ela aconteça, depende de alguns aspectos, dentre eles, o nível de escolaridade, o tempo de certificação, quem administra a propriedade, assim também como o tamanho da propriedade. Os efeitos da certificação possuem maior concentração nas propriedades com maior nível de escolaridade, administrada por outro sem ser o proprietário, com maior tempo de certificação, e em relação ao tamanho da propriedade.

Bara (2015) explica que, através dos avanços tecnológicos no mundo, a agricultura vem evoluindo consideravelmente. Por meio destas tecnologias que vem sendo tão ágeis atualmente, os produtores rurais encontram mais possibilidades e oportunidades para expandir seus negócios.

Para obtenção de maior produtividade e qualidade do produto, Prado (2014) explica que, os cafeicultores buscam a certificação como ferramenta de grande importância, a qual auxilia no processo de diferenciação do produto no mercado.

Rezende (2011) comenta que a produção de café brasileira comercializado como *comodity* atualmente é de 91,2% e apenas 8,2% vendidos como certificados. No entanto, o fato da demanda de café certificado está aumentando rapidamente, está voltado para a contribuição de garantia de a segurança alimentar, além dos impactos socioambientais adquiridos. É de grande valia que, a certificação passou a ser de interesse não só dos produtores, mas também dos consumidores. A demanda vem de diversos países do mundo, fato que nos mostra que a

certificação é um interesse de todos. Os consumidores mostram-se mais exigentes no mercado, e não mais interessados em mercadorias simples, de baixo valor agregado.

Deste modo, a implantação da certificação nas propriedades cafeeiras, traz consigo um leque, no qual os produtores encontram diversas maneiras de tornar seus produtos competitivos no mercado, além de poder expandir seus negócios e entrar num mercado mais exigente. O diferencial está voltado para o tipo de certificação adotada, já que cada uma possui suas respectivas características e exigências.

### **3.3.1.3. Benefícios e dificuldades encontradas nas Certificações de Café**

De acordo com Ferraz (2007), com a certificação, os produtos alimentícios passarão a ter uma identidade e uma visibilidade para os consumidores. Estes terão informação imparcial sobre o produto e sua respectiva qualidade. Dessa forma, melhora seu critério de escolha, garantindo a qualidade dos produtos adquiridos.

Segundo Bara (2015), a certificação busca a tranquilidade, evitar a toxicidade, evitar riscos para o meio ambiente e a sociedade, e conseguir harmonia interna melhorando os processos operacionais do empreendimento.

Bara (2015) explica que, a diferenciação da produção é uma alternativa para que os produtores adquiram maior concorrência e valor agregado ao seu produto, além da sustentabilidade no negócio. Cada dia é um novo desafio que os produtores rurais precisam enfrentar, por isso é importante garantir um diferencial por meio da certificação.

A grande vantagem da certificação para o produtor rural está no valor agregado na venda de alimentos diferenciados, pois os clientes instruídos reconhecem a qualidade e pagam um preço maior (FERRAZ, 2007).

As propriedades de maior porte encontram mais facilidades na adoção de certificações por já terem todo o suporte de uma infraestrutura. Desta maneira, é mais acessível introduzir-se nos programas de certificação, tornando-se mais eficazes para a elevação da eficiência técnica (SOUZA, 2011).

A certificação é um investimento que os produtores rurais precisam estar dispostos a encarar. Ao adotar o programa de certificação, é imprescindível equipara-se com um plano estratégico para o empreendimento, pois o preço pago pelo produto nem sempre será compatível com o investimento (PRADO, 2014).

De acordo com Bara (2015), os produtores rurais que adquirem a certificação

consequentemente ficam preocupados à longo prazo com o meio ambiente e com as pessoas, para que a sustentabilidade do empreendimento seja responsável e perene. Por outro lado, os produtores que não aderem à certificação também possui a mesma preocupação, porém tal preocupação é apenas internamente, os fatores externos não são relevantes para eles, sendo assim, não provocam conflitos de consciência.

Prado (2014) relata dois benefícios da implantação do programa de certificação cafeeira para os empresários rurais: 1º A adequação da propriedade com o programa de certificação implantado, consequentemente já está em conformidade com as Boas Práticas Agrícolas; 2º - Com a produção de acordo com as Boas Práticas Agrícolas, os empresários rurais conseguem entrar com um diferencial no mercado, adquirindo valor agregado ao produto, caso consigam vendê-lo como certificado.

Porém, os custos de uma implantação de certificação estão voltados para os produtores, o que nem sempre pode ser viável. A propriedade precisa estar no padrão adequado para o programa de certificação, caso contrário, maiores serão os custos e as dificuldades para a inserção numa certificadora (PRADO, 2014).

Um fator que vem trazendo dificuldades para o produtor inserir-se no mercado de cafés certificados é a grande diversidade de selos e programas que se completam, ou seja, algumas certificadoras necessitam de um complemento de outra (LEME, 2015).

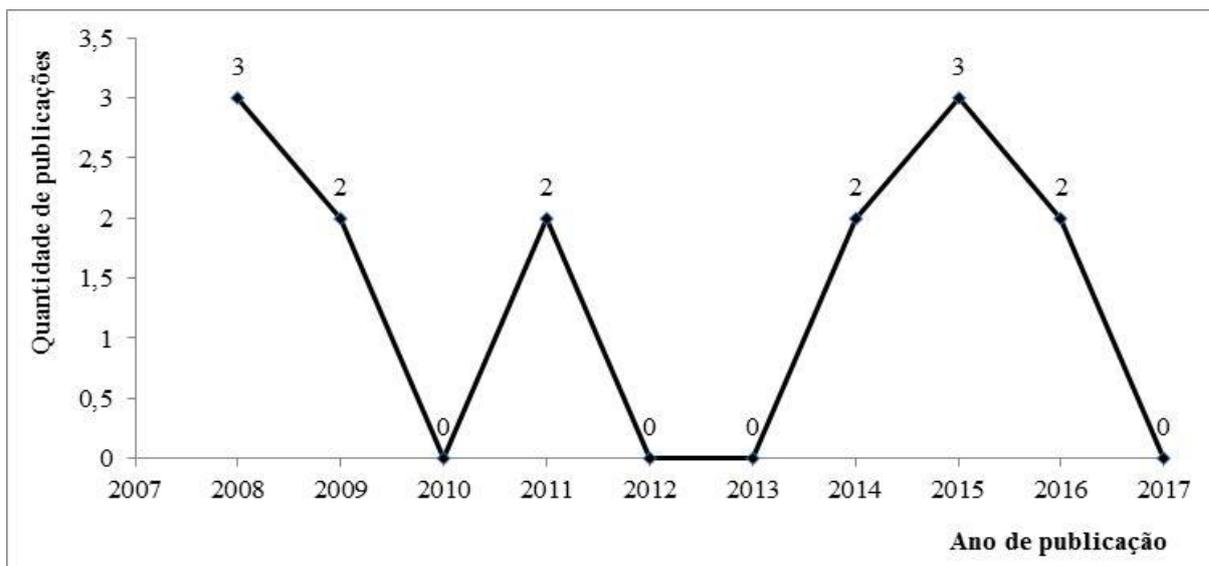
De fato, a certificação agrícola traz inúmeros benefícios, seja social, econômico ou ambiental. Porém, para que tudo isso aconteça, é de responsabilidade dos cafeicultores as mudanças e os riscos necessários para levar o café a um lugar de destaque (PRADO, 2014).

### **3.3.2. Aplicação Prática da Pesquisa**

Dentre os principais estudos, na biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD < <http://bdtd.ibict.br/vufind> > com ênfase na certificação na cafeicultura, entre o período de 2008 a 2017, foram selecionadas quatorze (14) publicações no total.

A seguir serão descritas as principais características das publicações acadêmicas analisadas.

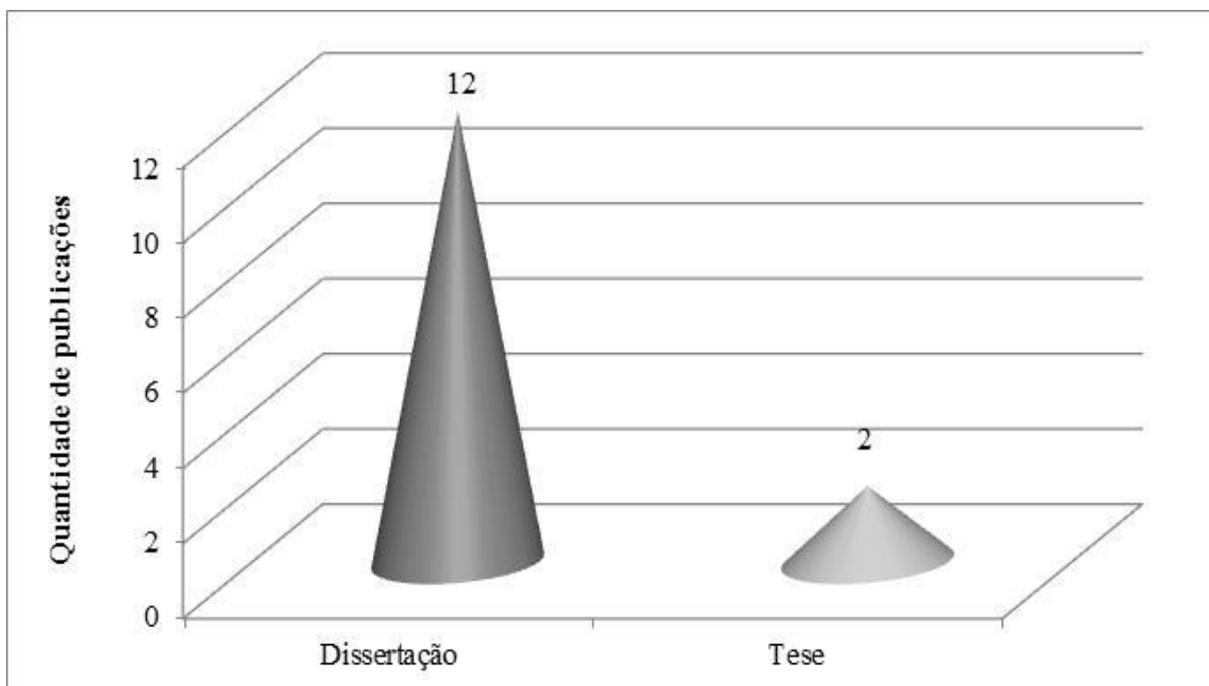
**Figura 1** - Número de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Evidencia-se uma maior concentração dos estudos no período de 2014 a 2016, totalizando sete publicações nesse período. Dessa forma, constata-se que, há uma frequência maior de publicações sobre a certificação na cafeicultura nos últimos anos.

**Figura 2** – Tipo de produção científica



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Constata-se que das amostras pesquisadas foram publicadas no período analisado, de acordo com as restrições da pesquisa, doze (12) dissertações de mestrado e duas (2) teses de

doutorado, demonstrando a importância deste assunto nas pesquisas acadêmicas.

**Quadro 1** – IES que mais produziram sobre a temática no período pesquisado

Instituição de Ensino Superior – IES	Quantidade de Produções
Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG	3 publicações
Universidade de São Paulo – USP/SP	3 publicações
Universidade Federal de Viçosa – UFV/MG	3 publicações
Universidade Jose do Rosário Vellano – UNIFENAS/MG	2 publicações
Universidade Estadual Paulista – UNESP/SP	1 publicação
Universidade Federal de Goiás – UFG/GO	1 publicação
Pontifícia Universidade Católica – PUC/RJ	1 publicação

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Nota-se uma maior concentração de pesquisas no estado de Minas Gerais, em específico nas universidades do Sul de Minas, totalizando oito (8) publicações no estado; no estado de São Paulo com quatro (4) publicações; e uma (1) no estado do Rio de Janeiro, e apenas uma no Centro Oeste.

**Figura 3** - Frequências das palavras presentes nos títulos dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A nuvem de palavras serve para visualizar as palavras que mais repetem nos títulos dos artigos da amostra pesquisada, e tem a finalidade de enriquecer visualmente um trabalho

científico. Para a criação desta figura foi utilizado o Wordclouds, site que permite a criação online de uma nuvem de palavras, acessado em: wordclouds.com.

**Quadro 2** – Principais certificações sustentáveis do café citadas na amostra analisada

Autores	<i>Organic</i>	<i>Fairtrade</i>	<i>UTZ Kapeh</i>	Indicação Geográfica	<i>Rainforest Alliance</i>	BSCA	Certifica Mimas	4C	<i>Bird Friendly</i>	<i>Nespresso AAA</i>	<i>Starbucks C.A.F.E practices</i>	<i>Globalgap</i>	<i>Kosher</i>
ALVES, 2015													
AREDES, 2011													
BARA, 2015													
FERRAZ, 2007													
GARCIA, 2009													
LEME, 2015													
MARTINEZ, 2008													
MOREIRA, 2009													
NAGAI, 2016													
OLIVEIRA, 2016													
PALMIERI, 2008													
PEREIRA, 2014													
PRADO, 2014													
SOUZA, 2011													
<b>Total</b>	12	11	10	10	9	7	5	4	3	3	3	2	1

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme demonstrado no quadro 2, as certificações: *Fairtrade*, *Organic*, *Reinforest Alliance*, *UTZ* e a Indicação Geográfica são as mais citadas nas pesquisas analisadas. No entanto, não quer dizer que as demais certificações possuem importância inferior, cada certificação tem uma finalidade distinta que deve ser levada em consideração no momento de escolha por parte dos produtores e demais interessados.

**Quadro 3** – Certificações sustentáveis de café citadas na amostra analisadas, e suas finalidades.

Autor (es)	Certificações	Finalidades
Palmieri (2008)	<i>Organic</i>	Surge da preocupação do consumidor com sua saúde ao tomar conhecimento dos prejuízos à saúde humana causada por resíduos de agroquímicos. Essa certificação exige a eliminação de agroquímicos e a incorporação de práticas para conservar e/ou recuperar estrutura do solo.
Souza (2011)	<i>Fairtrade</i>	O <i>Fairtrade</i> ou comércio justo é baseado na parceria entre produtor e consumidor, que tem o objetivo de melhorar as condições de vida e o bem-estar dos pequenos produtores, por meio da melhoria de acesso ao mercado, de fortalecimento das organizações cooperativas, do pagamento de preços justos e relações comerciais duradouras.
Alves (2015)	<i>UTZ</i>	A certificação <i>UTZ</i> é um programa de certificação mundial para a produção e fornecimento de café responsável. Assegura a qualidade ambiental e social na produção de café e determina práticas agrícolas adequadas para a

		produção de café e para o bem estar dos trabalhadores, proporcionando a eles acesso à saúde e educação.
Aredes (2011)	Indicação Geográfica	O selo concedido pelo INPI permite aos produtores de uma área geográfica que utilize de um sinal distintivo para comercialização de seus produtos.
Souza (2011)	Rainforest Alliance	Uso controlado de agroquímicos. Tem como missão a conservação da biodiversidade, desenvolvimento comunitário, direitos dos trabalhadores e práticas de produção agrícolas.
Pereira (2011)	BSCA	A BSCA ( <i>Brazilian Specialty Coffee Association</i> ) certifica a qualidade de bebidas e as boas práticas agrícolas.
Prado (2014)	Certifica Minas	Um dos objetivos dessa certificação é incentivar as organizações dos setores participantes a adotarem sistemas de qualidade na cadeia produtiva de café, que contribuam para a segurança e confiabilidade dos produtos oferecidos, baseado em critérios de: gestão da qualidade, segurança do alimento, boas práticas agrícolas e de proteção ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho, e responsabilidade social.
Prado (2014)	4C	A certificação 4C (código comum da comunidade cafeeira) possui um código de conduta que o utiliza como principal instrumento da associação 4C, a fim de promover a produção sustentável, o processamento e a comercialização do café verde. Este está baseado nos princípios de dimensão Social, Ambiental e Econômica.
Leme (2015)	<i>Bird Friendly</i>	De cunho ambiental, a expressão traduzida para o português quer dizer amigos dos pássaros.
Rezende (2011)	<i>Nespresso AAA</i>	Em parceria com o <i>Rainforest Alliance</i> e membros da rede de agricultura sustentável, a <i>Nespresso</i> trabalha para implantar e desenvolver o seu Programa de Café <i>Nespresso AAA</i> Qualidade Sustentável. Sua finalidade é oferecer capacitação à Norma RAS (rede de agricultura sustentável) para seus principais fornecedores de café no Brasil.
Pereira (2011)	<i>Starbucks C.A.F.E. practices</i>	A Starbucks é engajada em diversas práticas de compra de café que asseguram o preço justo ao produtor e contribui para a sustentabilidade da indústria.
Rezende (2011)	<i>Globalgap</i>	A preocupação da <i>Globalgap</i> é com as práticas agrícolas na propriedade, sendo que seu processamento e embalagem ficam sob controle de outros sistemas de certificação. Portanto, toda cadeia produtiva é assegurada até o consumidor final.
Nogueira, Ferreira Jr. & Sá (2011)	<i>Kosher</i>	O certificado <i>Kosher</i> é um documento que atesta a produção e produtos fabricados que seguem as normas específicas que regem a lei judaica, cujo objetivo é o controle máximo da qualidade de acordo com os seus costumes.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como já foi citado anteriormente, cada certificação ou selos possui finalidades distintas. No entanto, a preocupação básica das certificações elencadas no quadro 3, refere-se ao tripé da sustentabilidade, ou seja, ambiental, social e econômica.

Percebe-se que todas as certificações buscam pelo mesmo objetivo, agregar valor ao produto, de modo que haja a aceitação do mercado pela qualidade adquirida em todos os processos. Desta maneira, o tripé da sustentabilidade é o ponto mais relevante de uma certificação, que está bem definida em todas elas.

Constata-se, através das finalidades de cada certificação, a grande relevância das certificações para os produtores rurais, consumidores e a sociedade em geral. Assim, é necessário também descrever os benefícios e malefícios, caso houver, das certificações.

**Quadro 4** – Benefícios e impactos negativos das certificações sustentáveis do café citadas na amostra analisada

Partes Interessadas	Benefícios com a Certificação	Impactos negativos com a Certificação
Produtores Rurais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promove agregação de valor na comercialização (PRADO, 2014).</li> <li>• Aumenta a competitividade do produto e a qualidade percebida pelo cliente, facilita a entrada da marca em mercados mais exigentes (AREDES, 2011).</li> <li>• Diferenciação ao produto, e consequentemente vantagens competitivas ao negócio (BARA, 2015).</li> <li>• Colabora com a produção de cafés, contribuindo na melhoria da renda da atividade cafeeira (SOUZA, 2011).</li> <li>• Aumento da produtividade por intermédio da profissionalização da gestão (ALVES, 2015).</li> <li>• Estratégia de diferenciação e consequentemente criação de valor devido à melhoria da qualidade do produto e melhor preço recebido (NAGAI, 2016).</li> <li>• Tem efeitos positivos sobre as práticas administrativas da propriedade, sobre a qualidade final do produto, sobre a produtividade e também sobre a adoção de tecnologias nas propriedades cafeeiras (PEREIRA, 2014).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispendio de recursos financeiros e humanos (BARA, 2015).</li> <li>• Elevados custos de implantação (FERRAZ, 2007).</li> <li>• A certificação será totalmente válida quando os cafeicultores forem recompensados financeiramente pela dedicação ao cumprirem às Boas Práticas Agrícolas em suas propriedades (PRADO, 2014).</li> <li>• Gastos associados à certificação comprometem a eficiência técnica (SOUZA, 2011).</li> <li>• Dificuldades durante a implantação, podendo destacar a rastreabilidade (acompanhar e documentar todo o processo de produção) e a adequação ambiental (ALVES, 2015).</li> <li>• Não garante preços diferenciados (MARTINEZ, 2008).</li> </ul>
Consumidores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução e Melhor uso de Agroquímicos (PLAMIERI, 2008).</li> <li>• Obtenção de informação sobre o produto e sua qualidade. (FERRAZ, 2007).</li> <li>• Compra de produtos de qualidade (AREDES, 2011).</li> <li>• Acesso a novo nicho de mercado, através da diferenciação dos produtos proporcionando maior valor agregado (FERRAZ, 2007).</li> <li>• As certificações transmitem informações aos consumidores que garantem que a empresa respeita um padrão específico de qualidade de processo de produção e/ou de padrão de qualidade de produto (LEME, 2015).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagar mais pelo café certificado (LEME, 2015).</li> </ul>
Sociedade atual e futura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adoção de práticas de cultivo mais sustentáveis. (OLIVEIRA, 2016)</li> <li>• Aumento da Biodiversidade. (MOREIRA, 2019).</li> <li>• Proteção à vegetação nativa, biodiversidade e recursos hídricos (PALMIERI, 2008).</li> <li>• Redução da contaminação ambiental;</li> <li>• Impactos sobre o bem estar do trabalhador: condições de contratação, moradia e segurança no trabalho, treinamentos (PALMIERI, 2008).</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior nível de adoção de inovações tecnológicas e geração de inovação social (NAGAI, 2016).</li> <li>• Produzir café sem comprometer a capacidade das gerações futuras (LEME, 2015).</li> </ul>	
--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ficou claro, nas demonstrações do quadro 4, os inúmeros benefícios que a certificação proporciona aos produtores rurais e a sociedade consumidora em geral, agregando princípios de sustentabilidade nas ações e processos de produção e gestão da cafeicultura.

Pode-se perceber que os impactos negativos, comparados com os positivos, são bem menores. Fato que nos mostra que a certificação atinge positivamente em vários aspectos a sociedade em geral.

O fator financeiro é o ponto mais relevante quanto aos impactos negativos. É através dos recursos que as certificações podem ser implantadas. Por outro lado, os benefícios compensam o investimento, pois o produtor possui um leque de opções de certificações que melhor se adequa com sua propriedade, podendo optar pelo programa que mais esteja ao seu alcance.

Os pontos negativos relacionam-se com os gastos inerentes à certificação, e a comparação destes com os resultados. Para o produtor, será interessante a certificação, caso os custos da certificação sejam menores do que o valor agregado ao produto final.

Na visão econômica só é interessante a certificação, se o preço do produto certificado for maior que o preço do produto sem certificação, o suficiente para descontar os custos inerentes à certificação e ainda ter uma sobra (valor agregado).

Porém, não podemos focar apenas no quesito econômico, pois a melhoria nos aspectos ambientais e sociais é visível e devem ser levadas em conta. Não há evidências de impactos negativos das certificações para a sociedade atual e futura, assim, os empreendimentos com certificações terão uma maior aceitação do mercado e a possibilidade de ampliá-lo.

### 3.4. CONCLUSÃO

Com a certificação o consumo do café torna-se mais seguro. Dessa forma os produtores encontram maior facilidade em comercializar seus produtos no mercado de cafés especiais. Ao inserirem-se nas certificações, os cafeicultores trarão resultados positivos para a economia do país, uma vez que os cafés vendidos como certificado garante a sua qualidade.

Diante da diversidade de tecnologias, o acesso à informação ficou mais fácil, e os consumidores estão mais antenados e exigentes, e buscam por produtos de qualidade. Assim, um café certificado trará a confiabilidade por parte dos consumidores.

O mercado atual é muito volátil, conseqüentemente há a necessidade de adotar medidas seguras para que a rentabilidade seja certa. Além disso, as certificações influenciam positivamente nos aspectos culturais, sociais e ambientais da sociedade em geral.

Em meio ao aquecimento global, as boas práticas agrícolas influenciam também no futuro das próximas gerações, uma vez que, as certificações contribuem e atuam com responsabilidade socioambiental.

Conclui-se que, a certificação é um diferencial no mercado de cafés especiais. No entanto, os produtores ainda encontram dificuldades financeiras para aderirem ao programa. O principal foco da certificação é atuar com responsabilidade socioambiental. Em consequência disso, agrega valor ao produto, e aumenta a sua concorrência. Além disso, o consumidor tem a oportunidade de conhecer toda a procedência do produto, o que contribui para a elevação da confiabilidade por parte deles.

Com isso, a certificação de café influencia positivamente tanto no consumo quanto na qualidade de vida dos produtores. Os benefícios da certificação garantem valor agregado ao produto, além de adoções de práticas de plantio mais sustentáveis para a sociedade atual e futura. Através das publicações foi possível analisar o quanto a temática “certificação na cafeicultura” trouxe informações recentes e relevantes na busca de aprofundar-se neste tema.

Os benefícios das certificações de café abrange vários setores, dentre eles, o ambiente interno da propriedade em relação à qualidade de vida dos trabalhadores e dos produtores rurais, os consumidores, a sociedade atual e futura, a economia e o meio ambiente.

Compreender a importância da certificação é colocar o café em lugar de destaque. Dessa forma, a rentabilidade da cadeia produtiva contribuirá para a melhoria de renda da atividade cafeeira.

### 3.6. REFERÊNCIAS

ALVES, S. de. S.. **Certifica Minas Café e gestão de propriedade familiares na microrregião de Alfenas**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de produção na agropecuária) Universidade José Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, MG, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/2018

AREDES, H. A. **Certificação de Origem através da indicação geográfica para o café “Cerrado Goiano”**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, 211. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/2018

BARA, J.G.. **Conhecendo os valores rurais do produtor rural de café na compra de insumos agrícolas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 23/08/18

FERRAZ, L.O.. **Avaliação de uma associação de produtores para a certificação de café**. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 23/08/2018

FERREIRA, J.B.; SADOYAMA, A.S.P.. Educação a distancia uma alternativa para a educação profissionalizante, inclusiva e formação continuada: um estudo bibliométrico. **Enciclopédia Biosfera**, Goiana, v. 11, n. 20, 2015.

GARCIA, C. B.. **Avaliação da conformidade no agronegócio sustentável do café verde: recomendações para pequenos cafeicultores da Guatemala**. Dissertação (Mestrado em Metrologia) PUC – Rio, RJ, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/18

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFTGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. Ed. , São Paulo: Atlas 2008

LEME, **A construção de mercados de cafés certificados e sustentáveis da UTZ Certified do Brasil: as práticas e os arranjos de mercado**. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

MARTINEZ, J. R. T.. **Impactos da certificação UTZ Kapeh no sistema de informação e na gestão de duas empresas produtoras de café no Sul de Minas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade federal de Lavras, MG, 2008. Disponível em < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

MOREIRA, C.F.. **Sustentabilidade de sistemas de produção de café sombreado orgânico e convencional**. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada) Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 21/08/2018

NAGAI, D. K.. **O processo de inovações para a criação de valor em denominação de origem em café do Cerrado Mineiro.** Dissertação (Mestrado em Agronegócio e desenvolvimento) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Tupã, SP, 2016. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30/08/2018

NOGUEIRA, C. J. L. G.; FERREIRA JUNIOR, M. A.; SÁ, J. A. S. de. Impactos da adoção de certificações de qualidade na comercialização internacional dos produtos derivados do açaí. **XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Belo Horizonte, MG, out. 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 11/08/2018

OLIVEIRA, M.B.G.B.de. **Produção de Café com certificação Fair Trade: uma alternativa para os produtores familiares.** Dissertação (Mestrado em Sistemas de produção na agropecuária) Universidade José Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, MG, 2016. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 13/08/2018

PALMIERI, R.H.. **Impactos socioambientais da certificação Rainforest Alliance em fazenda produtora de café no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 21/08/2018

PEREIRA, A. A. S.. A certificação do café: uma alternativa de política tecnológica para o setor cafeeira. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG, 2014. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 24/08/2018

PRADO, A. S.. **Boas Práticas Agrícolas e certificação na cafeicultura.** Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2014. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30/09/2018

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, H. C.. **Modelos de certificação de produtos e propriedades cafeeiras no Brasil.** T.C.C. (Monografia de Pós Graduação Lato Sensu MBA *Coffee Business*) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

SOUZA, L. O de. **Impactos da certificação sobre a eficiência técnica da cafeicultura da montanha de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG, 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 31/08/2018

#### 4. CONCLUSÃO

Com a certificação o consumo do café torna-se mais seguro. Dessa forma os produtores encontram maior facilidade em comercializar seus produtos no mercado de cafés especiais. Ao inserirem-se nas certificações, os cafeicultores trarão resultados positivos para a economia do país, uma vez que os cafés vendidos como certificado garante a sua qualidade.

Diante da diversidade de tecnologias, o acesso à informação ficou mais fácil, e os consumidores estão mais atentos e exigentes, e buscam por produtos de qualidade. Assim, um café certificado trará a confiabilidade por parte dos consumidores.

O mercado atual é muito volátil, conseqüentemente há a necessidade de adotar medidas seguras para que a rentabilidade seja certa. Além disso, as certificações influenciam positivamente nos aspectos culturais, sociais e ambientais da sociedade em geral.

Em meio ao aquecimento global, as boas práticas agrícolas influenciam também no futuro das próximas gerações, uma vez que, as certificações contribuem e atuam com responsabilidade socioambiental.

Conclui-se que, a certificação é um diferencial no mercado de cafés especiais. No entanto, os produtores ainda encontram dificuldades financeiras para aderirem ao programa. O principal foco da certificação é atuar com responsabilidade socioambiental. Em consequência disso, agrega valor ao produto, e aumenta a sua concorrência. Além disso, o consumidor tem a oportunidade de conhecer toda a procedência do produto, o que contribui para a elevação da confiabilidade por parte deles.

Com isso, a certificação de café influencia positivamente tanto no consumo quanto na qualidade de vida dos produtores. Os benefícios da certificação garantem valor agregado ao produto, além de adoções de práticas de plantio mais sustentáveis para a sociedade atual e futura. Através das publicações foi possível analisar o quanto a temática “certificação na cafeicultura” trouxe informações recentes e relevantes na busca de aprofundar-se neste tema.

Os benefícios das certificações de café abrange vários setores, dentre eles, o ambiente interno da propriedade em relação à qualidade de vida dos trabalhadores e dos produtores rurais, os consumidores, a sociedade atual e futura, a economia e o meio ambiente.

Compreender a importância da certificação é colocar o café em lugar de destaque. Dessa forma, a rentabilidade da cadeia produtiva contribuirá para a melhoria de renda da atividade cafeeira.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, S. de. S.. **Certifica Minas Café e gestão de propriedade familiares na microrregião de Alfenas**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de produção na agropecuária) Universidade José Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, MG, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/2018

AREDES, H. A. **Certificação de Origem através da indicação geográfica para o café “Cerrado Goiano”**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, 211. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/2018

BARA, J.G.. **Conhecendo os valores rurais do produtor rural de café na compra de insumos agrícolas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 23/08/18

FERRAZ, L.O.. **Avaliação de uma associação de produtores para a certificação de café**. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2007. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 23/08/2018

FERREIRA, J.B.; SADOYAMA, A.S.P.. Educação a distancia uma alternativa para a educação profissionalizante, inclusiva e formação continuada: um estudo bibliométrico. **Enciclopédia Biosfera**, Goiana, v. 11, n. 20, 2015.

GARCIA, C. B.. **Avaliação da conformidade no agronegócio sustentável do café verde: recomendações para pequenos cafeicultores da Guatemala**. Dissertação (Mestrado em Metrologia) PUC – Rio, RJ, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 09/08/18

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFTGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. Ed. , São Paulo: Atlas 2008

LEME, **A construção de mercados de cafés certificados e sustentáveis da UTZ Certified do Brasil: as práticas e os arranjos de mercado**. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

MARTINEZ, J. R. T.. **Impactos da certificação UTZ Kapeh no sistema de informação e na gestão de duas empresas produtoras de café no Sul de Minas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade federal de Lavras, MG, 2008. Disponível em < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

MOREIRA, C.F.. **Sustentabilidade de sistemas de produção de café sombreado orgânico e convencional**. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada) Universidade de São Paulo,

Piracicaba, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 21/08/2018

NAGAI, D. K.. **O processo de inovações para a criação de valor em denominação de origem em café do Cerrado Mineiro.** Dissertação (Mestrado em Agronegócio e desenvolvimento) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Tupã, SP, 2016. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30/08/2018

NOGUEIRA, C. J. L. G.; FERREIRA JUNIOR, M. A.; SÁ, J. A. S. de. Impactos da adoção de certificações de qualidade na comercialização internacional dos produtos derivados do açaí. **XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Belo Horizonte, MG, out. 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 11/08/2018

OLIVEIRA, M.B.G.B.de. **Produção de Café com certificação Fair Trade: uma alternativa para os produtores familiares.** Dissertação (Mestrado em Sistemas de produção na agropecuária) Universidade José Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, MG, 2016. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 13/08/2018

PALMIERI, R.H.. **Impactos socioambientais da certificação Rainforest Alliance em fazenda produtora de café no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 21/08/2018

PEREIRA, A. A. S.. A certificação do café: uma alternativa de política tecnológica para o setor cafeeira. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG, 2014. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 24/08/2018

PRADO, A, S.. **Boas Práticas Agrícolas e certificação na cafeicultura.** Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2014. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30/09/2018

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, H. C.. **Modelos de certificação de produtos e propriedades cafeeiras no Brasil.** T.C.C. (Monografia de Pós Graduação Lato Sensu MBA *Coffee Business*) Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 29/08/2018

SOUZA, L. O de. **Impactos da certificação sobre a eficiência técnica da cafeicultura da montanha de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) Universidade Federal de Viçosa, MG, 2011. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 31/08/2018